

# Bônus, "boas chances"

## BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O ministro Maílson da Nóbrega, da Fazenda, disse ontem que as perspectivas de o Brasil conseguir incluir a securitização de parte da sua dívida externa, no acordo que o País vem tentando fechar com os credores privados estrangeiros, são boas, apesar do nível das reservas externas do País, atualmente ao redor de US\$ 4,5 bilhões.

Para o ministro da Fazenda, o fato de o governo brasileiro optar esta semana, através de medida do Conselho Monetário Nacional (CMN), pela desvinculação entre a conversão de dívida externa em capital de risco e a securitização da dívida, não significa que o governo tenha desistido da securitização. "Ao contrário — disse o ministro —, decidimos separar as coisas para que possamos cuidar melhor de cada uma delas, isoladamente."

Maílson disse que está na mesa de negociações, com relação à securitização da dívida (troca de dívida por bônus do Tesouro), a proposta de um **waver** (perdão), que os banqueiros concederiam ao Brasil, de modo a permitir, dentro dos termos contratuais da dívida, o tratamento diferenciado a ser dispensado pelo País aos diversos bancos credores, uma vez que uns optariam pela securitização e outros não.

O ministro da Fazenda destacou ainda que o volume da conversão de dívida externa em investimento estimado para o País, de US\$ 2 bilhões por ano, não trará riscos ao controle da liquidez no mercado interno e, consequentemente, à política de combate à inflação. Segundo Maílson, a conversão vai funcionar, na prática, como um investimento estrangeiro direto no País. E o Brasil, destacou, já recebeu durante muito tempo uma média de US\$ 2 bilhões de investimentos estrangeiros anuais, sem com isso permitir a geração de transtornos à política monetária. Para o ministro, tudo é questão de saber administrar este fluxo de "investimentos".



Maílson: "não desistimos"